

162

**EFEITO DO ÁCIDO ABSCÍSSICO (ABA) NA MATURAÇÃO DE EMBRIÕES SOMÁTICOS DE SOJA [GLYCINE MAX (L.) MERRILL].** Ricardo Luis Mayer Weber, Sídia Maria Callegari Jacques, Maria Helena Bodanese Zanettini (orient.) (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

A embriogênese somática é um sistema muito utilizado para obtenção de material vegetal alvo para a transformação genética. Para a soja uma limitação desta técnica é a baixa taxa de regeneração em plantas. A obtenção de um protocolo eficiente para transformação genética, necessita do aperfeiçoamento do sistema de regeneração das plantas in vitro. Dados da literatura mostram que o ABA estimula o acúmulo de proteínas em embriões e quando aplicado nos estádios iniciais do desenvolvimento favorece a produção de embriões somáticos normais, aumentando a taxa de regeneração. Este estudo foi realizado visando a otimização do protocolo de regeneração para cultivares de soja. Foram testadas as cultivares Conquista e IAS-5. Partiu-se de conjuntos de embriões globulares secundários, oriundos de cotilédones imaturos, mantidos em meio de proliferação (D20). O ABA foi testado em dois estádios do desenvolvimento do embrião: na proliferação e na maturação. Por cultivar, foram preparadas 16 placas com 4 conjuntos de embriões. Oito placas continham ABA (50M) adicionado ao meio D20, as demais continham meio D20 sem ABA. Após 30 dias, os conjuntos de embriões foram transferidos para meio de maturação (MSM6). Nesta etapa, cada grupo original de 8 placas foi subdividido em dois grupos de 4 placas contendo meio MSM6 com ou sem ABA. Após mais um mês, todos os conjuntos de embriões foram transferidos para meio MSM6 sem ABA, onde permaneceram por mais 30 dias. No final desta etapa os embriões histodiferenciados foram contados e classificados quanto à morfologia. Para avaliar o potencial de regeneração, 100 embriões por tratamento/cultivar, foram dessecados e colocados em meio de regeneração (MSO). Em ambas as cultivares foi verificada uma redução no número de embriões histodiferenciados nos tratamentos que continham ABA no meio de proliferação, bem como um leve aumento na proporção de embriões dos tipos morfológicos com maior capacidade de regeneração. Para IAS-5 o tratamento com ABA em ambos os meios mostrou-se mais eficaz, com uma taxa de regeneração de 42%. Para Conquista o ABA não alterou a taxa de regeneração. A ação do ABA parece ser genótipo-dependente. (PIBIC/CNPq-UFRGS).